

UNIÃO AFRICANA

الاتحاد الأفريقي

UMOJA WA AFRIKA



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

UNIÓN AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: +251 115 517 700 Fax: +251 115 517 844
Website: www.au.int

CONSELHO EXECUTIVO
Quadragésima Quarta Sessão Ordinária
15 Janeiro - 15 de Fevereiro de 2024
Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/1476(XLIV)Rev.1
Original: Inglês

**NOTA CONCEPTUAL SOBRE A EDUCAÇÃO COMO O
TEMA DA UA PARA O ANO DE DE 2024**

TEMA:

Formar os Africanos para o Século XXI: Criar sistemas de educação resilientes para aumentar o acesso a uma aprendizagem inclusiva, relevante, de qualidade e contínua em África.

1. Justificação da Proposta de Adopção da Educação como o Tema da UA para o Ano de 2024

1. Importa referir que a Educação nunca foi anteriormente designada como o tema do ano da UA.
2. O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, organizou, de 17 a 19 de Setembro de 2022, uma Cimeira Mundial sobre a Transformação da Educação. No meio de tantas outras questões pertinentes a nível mundial, esta cimeira foi considerada urgente e prioritária, uma vez que, a nível mundial, a educação está em crise profunda e os progressos para a consecução do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável em matéria de educação (ODS4) estão muito aquém do esperado.¹ É por esta razão que o Secretário-Geral decidiu proporcionar uma “oportunidade única numa geração” para abordar esta crise global da educação, mediante a renovação do compromisso colectivo e de acções conjuntas.
3. África apresenta um fosso maior do que os outros continentes no que diz respeito à realização das metas do ODS4, que também se reflectem na Estratégia Continental de Educação para África (CESA 16-25).
4. Neste contexto, o Departamento de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), em colaboração com a ONU e outros parceiros, nomeadamente a UNESCO, a UNICEF e o PAM, preparou e coordenou meticulosamente a organização de um evento paralelo de alto nível da UA, que teve lugar a 20 de Setembro de 2022, em Nova Iorque.
5. O processo preparatório iniciou em Junho de 2022. S.Ex.^a o Comissário para a Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), criou uma equipa de trabalho altamente inclusiva, que reuniu os grupos da UA sobre Educação, peritos técnicos do continente e do estrangeiro, parceiros de desenvolvimento, representantes da sociedade civil, do sector privado e da juventude. A equipa de trabalho realizou exercícios iterativos com o objectivo de apresentar uma série de recomendações concretas e realistas que serviram de base para a elaboração de uma declaração formal apresentada ao evento paralelo de alto nível da UA e constituíram um roteiro para os Estados-Membros e a Comissão da UA traduzirem em acções as recomendações da Cimeira sobre a Transformação da Educação, adaptadas ao contexto africano.
6. O projecto de declaração foi revisto e aprovado durante a 4.^a sessão do Comité Técnico Especializado de Educação, Ciência e Tecnologia (CTE-EST4).
7. A 20 de Setembro de 2022, realizou-se nas instalações da UA, em Nova Iorque, o evento paralelo de alto nível sobre a transformação da educação no contexto específico de África. O evento foi presidido por Sua Excelência o Presidente Macky Sall, na sua qualidade de Presidente da União Africana, e contou com a presença de S.Ex.^a Moussa Faki Mahamat, Presidente da CUA.
8. Vários Chefes de Estado africanos, Primeiros-Ministros e Ministros da Educação participaram no evento e fizeram declarações audazes, sublinhando os progressos

¹ Relatório do Instituto de Estatística da UNESCO (UIS) e Relatório de Monitorização Global da Educação (GEM) sobre “Cumprir os Compromissos: Os Países estão no Caminho Certo para Alcançar o ODS4?”

registados no domínio da educação, mas também os desafios e as lacunas a colmatar, em especial após a pandemia da Covid-19, que agravou a situação dos sistemas de ensino no continente.

9. O Director-Geral da UNESCO, os Directores Executivos da UNICEF e do PAM, a UE, a GPE e outros representantes dos parceiros, incluindo representantes da juventude, do sector privado e das ONG, participaram da reunião. Saudaram a organização do evento e reafirmaram o seu compromisso de trabalhar com a CUA e os Estados-Membros para intensificar os esforços destinados a colmatar as lacunas no sentido de alcançar os objectivos relacionados com a educação em África.

10. No seu discurso, S.Ex.^a Moussa Faki Mahamat propôs que, para manter a dinâmica e o ímpeto proporcionados pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, pelos dirigentes da UA e pelos Estados-Membros que participaram no evento paralelo, a Educação fosse designada o tema da UA para o ano de 2024.

“A adopção da Educação como o tema da UA para 2024 irá, certamente, consolidar os compromissos assumidos aqui em Nova Iorque como um verdadeiro credo de mobilização para a educação em África”, afirmou.

11. Praticamente todos os intervenientes subscreveram e apoiaram amplamente a proposta, desde os Chefes de Estado aos Parceiros e representantes da juventude africana.

12. Na sequência dos debates em painel, a declaração final foi apresentada e aprovada por unanimidade.

No seu “parágrafo introdutório”, a declaração recorda que “a educação continua a ser um direito humano fundamental, tal como previsto no artigo 26.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo 28.º da Convenção sobre os Direitos da Criança e no artigo 11.º da Carta Africana sobre os Direitos e Bem-estar da Criança, que sublinham a necessidade de os Estados Partes proporcionarem um ensino básico gratuito e obrigatório”. Os dois primeiros parágrafos, na secção sobre “Compromissos”, têm a seguinte redacção:

“Reiteramos os nossos compromissos e o nosso apelo para que todos os Estados-Membros da UA:

- 1. Trabalhem para a realização da Estratégia Continental de Educação para África 2016-2025 e das metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável relacionadas com a educação, em especial o ODS4.*
- 2. Defendam que a Educação seja o tema do Ano da UA para 2024 e a implementação do apelo do Secretário-Geral da ONU para transformar a educação a nível mundial.”*

13. É neste contexto que a proposta de escolher a Educação como o tema do Ano de 2024 foi submetida à apreciação e aprovação da **36.ª Sessão Ordinária da Cimeira da Assembleia, em Fevereiro de 2023.**

2. Um panorama do sector da Educação em África

Revisões recentes da CESA (16-25) e do Quadro de Acção para a Educação 2030, o relatório continental UA-UNESCO da CESA e o ODS4² e um relatório conjunto UA-UNICEF sobre a Transformação da Educação em África, apontam para o facto de que, nos últimos dez anos, os governos africanos implementaram uma vasta gama de programas e envidaram esforços a nível de políticas para garantir que nenhuma criança seja deixada para trás no acesso à educação. Foram envidados esforços consideráveis no continente para garantir o acesso, a conclusão e a qualidade do ensino básico para todos.

De um modo geral, a percentagem de crianças que não frequentam a escola diminuiu até cerca de 2010. As taxas de conclusão do ensino primário e do primeiro ciclo do ensino secundário melhoraram, bem como o acesso e a participação no ensino e formação técnico-profissional. Registaram-se igualmente progressos notáveis no acesso ao ensino pré-primário, à alfabetização dos adultos e à aprendizagem contínua. No que diz respeito à alimentação escolar, os países de baixo rendimento duplicaram as suas despesas orçamentais nacionais com a alimentação escolar, de 17% para 33% entre 2013 e 2020. Nos países de rendimento médio-baixo, os orçamentos nacionais representam actualmente 88% do financiamento da alimentação escolar, contra 55% em 2013.

No entanto, não obstante os esforços e os progressos verificados, quatro indicadores principais constituem um sinal de alerta:

- Embora a **taxa de abandono escolar**, ou seja, a "proporção de crianças e jovens na faixa etária oficial para um determinado nível de ensino que não estão matriculados nos níveis de ensino pré-primário, primário, secundário ou superior" continue a diminuir constantemente, especialmente no que se refere ao nível primário, o número absoluto atingiu a alarmante estimativa global de 98 milhões em África³ (vide a figura 1 abaixo).
- A taxa de **pobreza de aprendizagem**, ou seja, a percentagem de crianças que não conseguem ler e compreender um texto simples aos 10 anos de idade, era a mais elevada da África Subsariana antes da pandemia da COVID-19, situando-se nos 86%. É provável que esta taxa tenha registado um agravamento após a pandemia, estimando-se actualmente em 90%. Isso significa que nove em cada dez crianças não conseguem ler e compreender um texto simples aos 10 anos de idade.⁴ (Vide a figura 2 abaixo);

² Educação em África - Colocando a equidade no centro da política:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384479>

³ UIS 2022 : <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000382577>

⁴ Banco Mundial: [O Estado da Pobreza Global na Aprendizagem : Actualização 2022](#)

- África precisará de mais 17 milhões de professores⁵ para alcançar o ensino primário e secundário universal até 2030;
- Estima-se que África representará mais de 90% das necessidades globais de financiamento externo para a educação até 2030, na medida em que serão necessários mais USD40 mil milhões para financiar a educação com vista a alcançar os ODS no domínio da educação, e avançar para a concretização das aspirações da Agenda 2063 de África.⁶

Analisando minuciosamente cada objectivo específico da CESA 16-25 ou o ODS4, percebe-se a urgência de transformar e revitalizar todo o sistema educativo do continente, prestando especial atenção aos grupos marginalizados, incluindo as raparigas, as crianças das zonas rurais, as que vivem com deficiências e as que se deslocam, incluindo as que vivem em países e contextos frágeis.

A nível mundial, e no quadro do Mecanismo Global de Coordenação da Educação, liderado pela UNESCO, a União Africana tem sido um actor fundamental na coordenação regional do apoio da CESA e do ODS4, assim como na cooperação entre países. Para o efeito, é necessário reunir os Estados-Membros e os parceiros e contribuir de forma decisiva para promover a utilização de dados concretos, a definição de prioridades, a aprendizagem entre pares e os mecanismos de monitorização.

A nível mundial, a necessidade de abordar alguns dos desafios de uma forma holística está a ganhar força. Por exemplo, as recentes recomendações e o apelo urgente à acção do Painel de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Profissão Docente⁷ constituem um marco importante nos esforços destinados a revitalizar uma profissão sem a qual não se pode prever qualquer progresso no futuro.

Do mesmo modo, é consensual que são necessários mais fundos a nível mundial para resgatar os sistemas educativos, em particular em África. A ideia de melhorar a coordenação do financiamento entre as agências multilaterais a nível mundial e de explorar mecanismos de financiamento inovadores baseados na experiência de outros sectores está a concretizar-se. A UA, na qualidade actual de membro do G20, poderia juntar a sua voz à de outras vozes para defender que isso aconteça o mais cedo possível.

Entretanto, a nível continental, em resposta ao défice de financiamento da educação⁸ e conforme solicitado pela Cimeira da UA em 2008, reafirmado pelo Conselho Executivo em 2020⁹, o Fundo Africano para a Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (AESTIF) está em processo de criação, e apresenta um elevado potencial de geração de emprego e riqueza, que conduzirá à industrialização e transformação económica visando alcançar

⁵ UIS 2016: <http://uis.unesco.org/en/files/fs39-world-needs-almost-69-million-new-teachers-reach-2030-education-goals-2016-en-pdf>

⁶ https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Generic-Documents/Brochure_-_Innovative_financing_towards_more_efficient_and_effective_systems_across_Africa.pdf

⁷ Painel de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Profissão Docente; Recomendações; Texto Final aprovado; Nova Iorque; 15 de Setembro de 2023

⁸ Incluindo o ensino superior, TVET, STEM, I&D&I e Competências, e subsectores de CTI.

⁹ Assembly/AU/Dec 174 (X), Fev. de 2008 ; Ex.Cl/Dec 1074(XXXVI), Fev. de 2020

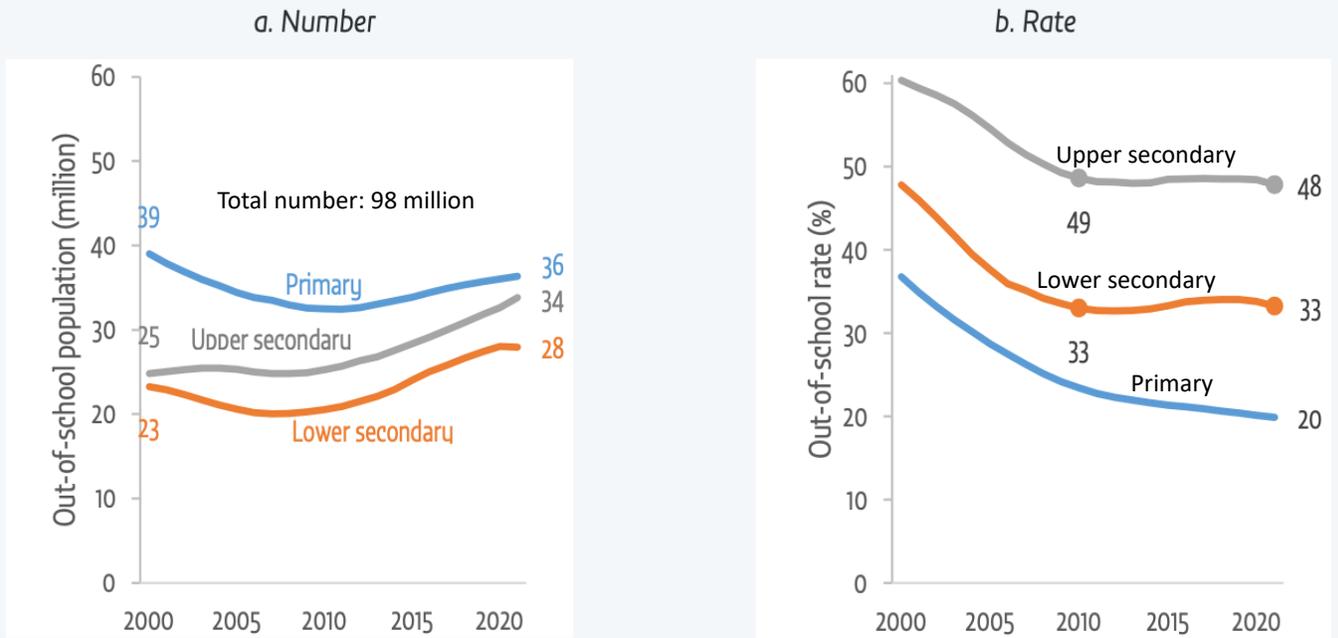
os ODS e as aspirações da Agenda 2063. Lançado, detido e gerido por África, através do Banco Africano de Desenvolvimento, o Fundo foi concebido como um mecanismo de financiamento misto. O AESTIF tem como objectivo mobilizar USD 300 milhões através de mecanismos de financiamento inovadores.

Do mesmo modo, durante a 4.^a Reunião do Comité Técnico Especializado de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (CTE-EST4), realizada nos dias 01 e 02 de Setembro de 2022, os Ministros, na sua Declaração sobre Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação¹⁰ solicitaram à Comissão que facilitasse a adopção pela UA de um tema relacionado com a Educação para o ano de 2023, para abordar o ónus e as perturbações causadas pela COVID-19 nos Sistemas de Educação, promover a implementação sistemática da transformação da educação em África e para a implementação acelerada da CESA 2016-2025 e do ODS 4.

Figura 1

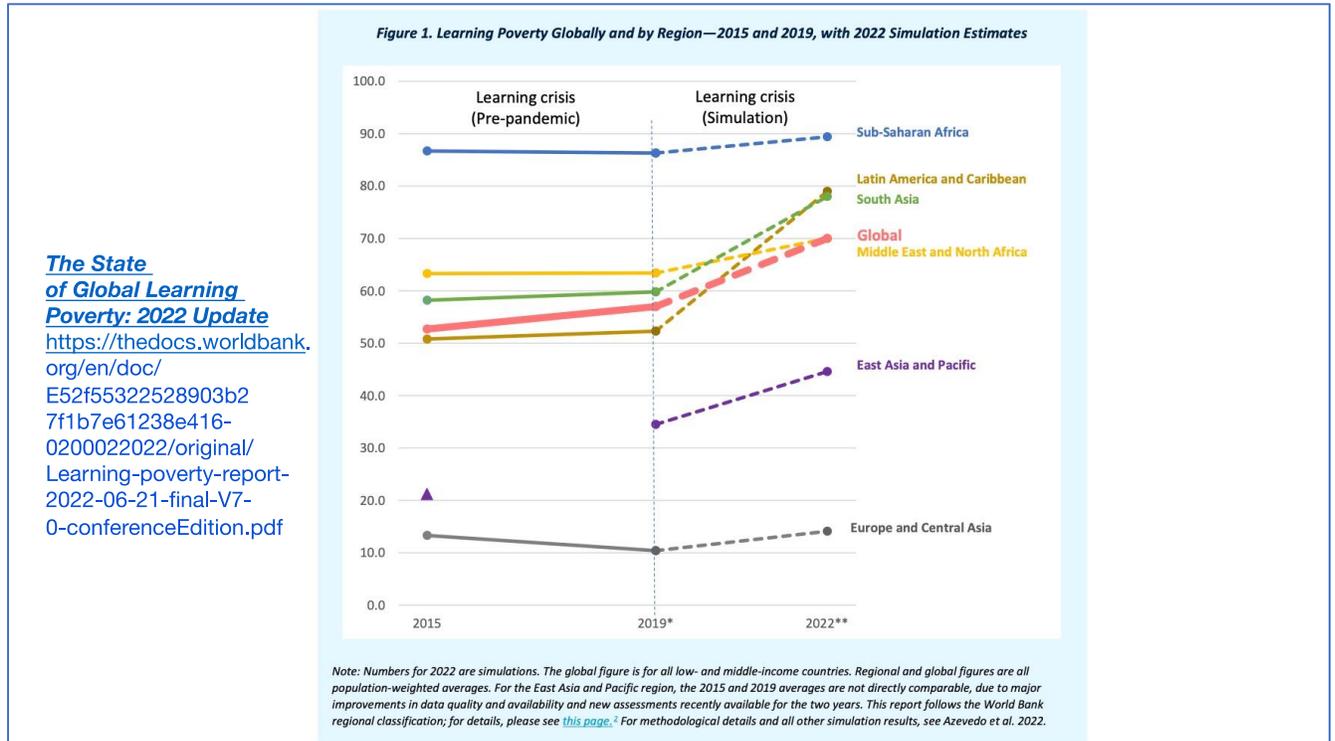
¹⁰ Declaração sobre Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação aprovada pela 4.^a Reunião do CTE-EST, realizada em Setembro de 2022

Out-of-school number and rate, by age group, sub-Saharan Africa, 2000–2021



Source: UIS and GEM Report model estimates.

Figura 2



Em resumo,

Não obstante os progressos significativos alcançados em África nas duas últimas décadas em termos de acesso, conclusão e qualidade do ensino básico, persistem disparidades a nível nacional e entre países. Os resultados em matéria de aprendizagem continuam a ser baixos em muitas regiões de África. As raparigas, as crianças das classes mais carenciadas, as crianças com deficiência e as crianças em movimento, como as deslocadas à força, enfrentam dificuldades na concretização do seu direito à educação. Continuam também a existir limitações na formação de professores em África, com a recorrente escassez de professores associada à falta de oportunidades de formação profissional e ao baixo nível e condições de trabalho. As situações de emergência múltiplas e prolongadas tiveram um impacto grave na oferta de educação, incluindo o aumento dos ataques a escolas. É urgente reforçar a educação para a paz e cultivar uma cultura de paz e tolerância em todos os níveis de ensino - formal, informal e não formal.

Estes desafios sistémicos vão desde a educação pré-escolar, passando pelo ensino primário e secundário, pelo ensino técnico e profissional e pela formação até aos níveis de ensino superior e terciário.

A pandemia da COVID-19 exacerbou as limitações dos actuais modelos de ensino a todos os níveis, agravando as desigualdades na educação e ameaçando seriamente fazer retroceder décadas de progressos, ainda que insatisfatórios, em África.

Neste contexto, se nada for feito para transformar e revitalizar a educação em África, a realização da Estratégia Continental de Educação para África (CESA 2016¹¹ -2025), dos ODS 2030 e da Agenda 2063 da UA poderá ficar comprometida. Sem uma acção correctiva rápida e bem coordenada, os objectivos de redução da pobreza na aprendizagem em África não serão atingidos. As consequências para as crianças e para a sociedade serão devastadoras, com efeitos negativos a longo prazo na vida das crianças, incluindo a sua aprendizagem, saúde (física e mental), nutrição e desenvolvimento socioeconómico. A abordagem de continuidade deixou simplesmente de ser viável.

Os progressos na Educação têm um impacto de grande alcance em todos os outros aspectos do desenvolvimento do capital humano. A grande população de jovens em África é uma fonte poderosa de crescimento económico e de progresso, desde que receba uma educação de qualidade e competências adequadas às oportunidades de emprego do século XXI. Portanto, investir na educação constitui o investimento mais eficaz para combater a pobreza, reduzir as desigualdades entre homens e mulheres, permitir que as pessoas sobrevivam e prosperem e ajudar a melhorar o desenvolvimento socioeconómico. A educação está também associada a comunidades mais pacíficas, a um maior empenhamento cívico e a democracias mais fortes.

3. Perspectivas sobre a Educação como o Tema da UA para o Ano de 2024

O ano de 2024, dedicado à Educação em África, será uma oportunidade única para a União Africana voltar a mobilizar os Estados-Membros para a realização das metas da CESA e do ODS4. É importante salientar que esta iniciativa surge na sequência das declarações emanadas da 4.ª Reunião do CTE-EST e do Evento Paralelo de Alto Nível da UA (HLSE-UA), do Apelo Urgente à Acção lançado pelo Comité Director de Alto Nível do ODS4¹² e da Declaração de Visão do Secretário-Geral da ONU sobre a Transformação da Educação¹³. A Comissão da UA mobilizará os governos e os parceiros de desenvolvimento para reconsiderar os modelos de educação e de desenvolvimento de competências necessários para a África que almejamos no século XXI.

A ênfase será colocada no desenvolvimento e na implementação de estratégias de transformação eficazes, duradouras e à escala do sistema da educação em África, bem como na recuperação da COVID-19, no reforço da resiliência e da transformação, tirando partido da dinâmica mundial. Espera-se também que estimule a implementação das declarações emanadas dos principais encontros continentais e globais sobre a educação, incluindo a quarta sessão ordinária do Comité Técnico Especializado de

¹¹ A CESA tem por objectivo “reorientar os sistemas de educação e de formação em África para que estes respondam aos conhecimentos, às competências, às aptidões, à inovação e à criatividade necessárias para cultivar os valores fundamentais africanos e promover o desenvolvimento sustentável a nível nacional, sub-regional e continental”

¹² O Comité Director de Alto Nível é o órgão máximo de coordenação e monitorização global do ODS 4

¹³ A Declaração de Visão do Secretário-Geral das Nações Unidas foi baseada num processo preparatório alargado e inclusivo

Educação, Ciência e Tecnologia (CTE-EST4), as declarações da Cimeira das Nações Unidas sobre a Transformação da Educação, o Evento Paralelo de Alto Nível sobre a Transformação da Educação em África, bem como o Manifesto da Juventude sobre a Transformação da Educação em África, que emanou das consultas aos jovens em 2023 e foi apresentado no Evento Paralelo de Alto Nível em Nova Iorque.

4. Tema Proposto

Formar os Africanos para o Século XXI - Criar sistemas de educação resilientes para aumentar o acesso a uma aprendizagem inclusiva, relevante, de qualidade e contínua em África.

Acima está o tema proposto para o ano de 2024. Será estruturado em torno de subtemas que abrangem todo o espectro da educação e do desenvolvimento de competências, desde a educação e o desenvolvimento na primeira infância até ao ensino superior e profissional e à aprendizagem ao longo da vida. A ênfase será colocada no desenvolvimento e na implementação de estratégias de transformação eficazes, duradouras e à escala do sistema da educação em África, bem como na resolução do problema das limitações do financiamento da educação. O papel dos professores como principais agentes de transformação será enfatizado, uma vez que os professores precisam de ser adequadamente apoiados e capacitados para desempenharem o seu papel para que esta transformação tenha lugar.

Para celebrar o tema do ano, é proposta uma série de actividades a serem levadas a cabo a nível nacional, regional, continental e mundial. Espera-se que as actividades previstas promovam a implementação da Declaração da 4.^a Reunião do CTE-EST, da Declaração do Evento Paralelo de Alto Nível sobre a Transformação da Educação em África e das áreas de acção temáticas da Cimeira das Nações Unidas sobre a Transformação da Educação, tendo em vista a criação de sistemas de ensino adequados e resilientes em África. A implementação deve estar sob a liderança técnica e coordenação do Departamento de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação da Comissão da UA, em estreita colaboração com o Comité dos Dez Chefes de Estado (C10) para a Educação em África. O Departamento trabalhará em estreita colaboração com os Estados-Membros da UA (incluindo através do CTE), as CER, os parceiros de desenvolvimento, as agências da ONU e todos os intervenientes no sector da educação, incluindo o sector privado e os jovens.

A escolha da Educação como o tema do ano de 2024 irá impulsionar ainda mais a dinâmica gerada na Cimeira sobre a Transformação da Educação (TES) e, trabalhando com os Estados-Membros e parceiros, colocará um enfoque continental na recuperação da COVID-19 e na criação de sistemas resilientes tendo em vista um maior acesso a uma educação inclusiva, de qualidade e relevante em África. Isto será feito através de acções concretas com impacto a serem implementadas nos Estados-Membros da União Africana com vista à transformação da educação em África.

Anexo 1. Roteiro para o Tema da UA para o Ano de 2024

Ao longo do ano, serão levadas a cabo actividades nacionais, regionais, continentais e mundiais em comemoração do tema da UA para o ano de 2024. Estas acções comemorativas constituirão uma oportunidade para reafirmar o compromisso político dos governos africanos para com a Educação. Entre estas acções destacam-se as seguintes:

N.º	Objectivos	Áreas de acção/resultados previstos	Parceiros principais / colaboradores
1	Incentivar a reforma da profissão de docente através de programas de formação de professores abrangentes e de qualidade.	<p>Advocacia para a Implementação de Instrumentos de Formação de Professores</p> <p>desenvolvimento e implementação de políticas destinadas a promover a formação de professores</p> <p>Facilitação de fóruns de aprendizagem entre pares sobre a formação de professores, incluindo a instituição do Prémio de Professor Continental</p> <p>Realização de actividades de reforço das capacidades dos professores e das instituições para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem a todos os níveis</p> <p>Geração de produtos de conhecimento e aprendizagem e evidências para melhorar o ensino.</p>	AFTRA, ATUPA, VVOB, Ashoka, AfECN, CUA, UNESCO-IICBA, RUFORUM, UNICEF, Plan International, IRC, ADEA, GEM Report, FAWE, ANCEFA, GPE, BAD e Grupo de Formação de Professores da CESA, UE, Banco Mundial.
2	Enfatizar investimentos em STEM e na aprendizagem básica através, entre outros, da integração de tecnologias e de actividades extra-curriculares.	<p>Desenvolvimento e implementação de conjuntos de ferramentas para melhorar a educação em STEM e os padrões de ensino.</p> <p>Métodos de ensino, incluindo o reforço do ensino de STEM baseado em brincadeiras ao nível da aprendizagem básica em África.</p> <p>Desenvolvimento de infra-estruturas escolares com meios de apoio ao ensino da STEM/recursos de ensino e aprendizagem relevantes.</p> <p>Foi desenvolvida e implementada uma estratégia de campanha continental intitulada “Erradicar a Pobreza de Aprendizagem” com o objectivo de sensibilizar os governos e os intervenientes no sector da educação para investirem na Aprendizagem Básica.</p> <p>Elaboração e implementação de quadros de políticas e legislativos relevantes, incluindo uma abordagem continental comum em matéria de avaliação da aprendizagem.</p>	Associação Curricular Africana, CUA, UNICEF, Rede Africana de Desenvolvimento da Primeira Infância, UNESCO-ICBA, BMGF, AFTRA, ADEA, ICQN para o Ensino da Matemática e das Ciências, VVOB, TaRL Africa, GEM Report, Grupo de Desenvolvimento Curricular da CESA, ECED, e Grupos sobre STEM, Banco Mundial.

		Geração de produtos de aprendizagem e evidências para melhorar o ensino da STEM e a aprendizagem básica	
3	Reforçar e acelerar o desenvolvimento das capacidades dos professores para ensinar História de África e apoiar a inclusão da Carta da UA sobre Democracia, Eleições e Governação nos currículos escolares.	Lançamento e implementação do programa emblemático de História Geral de África (GHA)	UNESCO (ED, IBE, IICBA, PAX), União Africana, Comissões Nacionais da UNESCO, ATUPA, ANCEFA, PAPS, ACERWC, ECOSOCC-UA, e Save the Children
		Implementação da estratégia da UA para a inclusão e integração da Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governação nos currículos escolares.	
4	Reforçar o espaço do Ensino e Formação Técnico-Profissional (EFTP) e do ensino superior através da implementação acelerada das Estratégias de EFTP e de Ensino Superior.	Desenvolvimento e implementação de quadros de políticas e legislativos para o ensino superior.	A Rede Internacional para o Ensino Superior em África (INHEA) com a Associação das Universidades Africanas (AAU), ACBF, CUA, AUDA-NEPAD, UNIDO, UNECA, ATUPA, CAFOR, UNESCO (ED), Instituto Etíope de Tecnologia da Água & Grundfos, ADEA, UNICEF; ETF, GIZ, UNICEF, CIEFFA-UA; GAN, OIT, GIZ, Grupos de Ensino Superior e EFTP, ANCEFA, VVOB, ONUSIDA, UNESCO (ED, PAX), Comissões Nacionais da UNESCO, BAD, UNESCO UNEVOC, UE, Banco Mundial.
		Implementação acelerada das estratégias de Educação e Formação Técnico-Profissional (EFTP) para garantir economias inclusivas e sustentáveis	
		Reforço da comunicação e da defesa da implementação da estratégia e do plano de acção de EFTP	
		Desenvolvimento de produtos de aprendizagem e geração de evidências para melhorar o desenvolvimento de competências para o emprego	
		Reforçar a capacidade dos Estados-Membros para implementarem políticas de EFTP e de desenvolvimento de competências	
		Melhoria da qualidade da oferta de EFTP através da modernização das infra-estruturas e dos recursos de ensino e aprendizagem	
5	Intensificar a implementação de soluções digitais inovadoras, viáveis e	Implementação e reforço de soluções educativas em contextos frágeis e afectados por situações de emergência, a fim de melhorar a equidade e o acesso.	ADEA, AU ESTI/ AfECN e parceiros nacionais na área da advocacia, AfECN/ OMS/UNICEF/EVAC/PLH, IED/ EU+ITU, UNICEF em colaboração com a Airtel, UE,

	sustentáveis baseadas em evidências.	<p>Desenvolvimento de produtos de aprendizagem e geração de evidências sobre soluções digitais inovadoras e sustentáveis</p> <p>Criação de plataformas de pesquisa e desenvolvimento e de intercâmbio de conhecimentos sobre soluções de educação digital</p> <p>Promoção do desenvolvimento de soluções digitais; reforço das actividades de visibilidade, incubação e aprendizagem entre pares.</p> <p>Reforço das iniciativas de reforço das capacidades em matéria de educação digital a todos os níveis</p> <p>Campanha de sensibilização pública em África: Dia da Internet mais Segura para as Mulheres, os Jovens e as Crianças, em conformidade com a Política da UA para o Empoderamento e a Segurança das Crianças na Internet</p>	<p>Microsoft, Google, AUDA-NEPAD, SIFA FC & TC, Save the Children, UNESCO-IICBA, UNESCO, BAD, Microsoft Philanthropies, AOSTI, ATUPA, Iniciativa , AfroChampions, Secretariado da ZCLCA, CDC-África, UNESCO (ED)/ IFEF, IDEP, UE, Banco Mundial.</p>
6	Criar e acelerar o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem saudável e propício à melhoria dos resultados de aprendizagem através do reforço da Alimentação Escolar Local, da Educação para a Paz e da Educação para a Saúde	<p>Reforço da implementação de programas abrangentes e sustentáveis de alimentação escolar local através do controlo, da geração de evidências e da aprendizagem entre pares</p> <p>Reforço da comunicação e da defesa de iniciativas em prol de um ambiente de aprendizagem saudável e adequado</p> <p>Desenvolvimento e divulgação de produtos de conhecimento sobre alimentação escolar local, educação para a paz e educação para a saúde e o bem-estar</p> <p>Disseminação e implementação da Estratégia Continental de Educação para a Saúde e o Bem-Estar.</p> <p>Apoio à operacionalização da Componente de Saúde dos Adolescentes da Campanha para a Redução Acelerada da Mortalidade Materna em África (CARMMA)</p>	<p>PAM, Plan International, UA-HHS, OMS, FAO, Nutritional International, GPE, AfECN, OMS, UNICEF, UNESCO/ UNFPA, UNAIDS, IPPF, ANCEFA, Save the Children, UNESCO-IICBA/JET Ed. & Grupo de Alimentação Escolar, Grupo de Educação para a Paz, Grupo de Saúde e Bem-estar e Orientação Profissional</p>

		Promoção da implementação da Declaração sobre Escolas Seguras e da Recomendação revista de 1974 sobre a Educação para a Compreensão Internacional, Cooperação, Paz e Educação	
		Promoção da sensibilização e do diálogo sobre o impacto das alterações climáticas na educação e a aceleração da acção contra as alterações climáticas a nível e através da educação	
7	Reforçar e defender um maior acesso equitativo à educação de qualidade para raparigas e mulheres, jovens, pessoas com deficiência e crianças, especialmente em situações de emergência e de conflito.	<p>Promoção da igualdade de género na educação. Reforço da protecção das raparigas, dos jovens e das crianças em contextos de emergência e de conflito, em conformidade com a Carta Africana dos Direitos e Bem-estar da Criança.</p> <p>Foram desenvolvidas mensagens de sensibilização sobre a implementação da campanha “AfricaEducatesHer” a nível nacional, assegurando a aprendizagem das crianças afectadas por crises, e sobre o reforço da prontidão e da resiliência dos sistemas de educação face a futuros choques</p> <p>Apoio ao desenvolvimento e implementação do Roteiro do Manifesto da Juventude da UA. Desenvolvimento/selecção de produtos para inclusão no Conjunto de Ferramentas para o Empoderamento dos Jovens da UA, para utilização em formações de reforço de capacidades.</p> <p>Facilitação de diálogos, incluindo a organização de um Parlamento Infantil Pan-Africano para as crianças se reunirem e debaterem o tema do ano</p> <p>Campanha de sensibilização pública em África: Dia da Internet mais Segura para as Mulheres, os Jovens e as Crianças, em conformidade com a Política da UA para o Empoderamento e a Segurança das Crianças na Internet</p>	ANCEFA, UA-CIEFFA, UNICEF, IGAD, SCI, ACERWC, Joining Forces Alliance, Fórum das OSC, ONUSIDA, UNESCO, Save the Children, UNGEI, ECED Cluster, IED/ITU/EU/WB, Plan International, ACNUR, Conselho da Europa, Noruega, Itália, Divisão da Juventude da CUA, UNESCO-IICBA, JICA

8	Reforçar a produção e a sinergia entre os sistemas de informação de gestão da educação e os dados sobre o mercado de trabalho.	<p>Melhoria das sinergias entre os sistemas de informação de gestão da educação e a recolha, gestão, análise e utilização de dados sobre o mercado de trabalho.</p> <p>Reforço/desenvolvimento das capacidades dos Estados-Membros na implementação de metodologias de Antecipação das Necessidades de Competências para o comércio, a diversificação económica e a industrialização, a fim de tirar partido das perspectivas de emprego criadas pela adopção da ZCLCA.</p> <p>Apoiar o primeiro grupo de Estados-Membros da União Africana a melhorar a produção, a comunicação e a utilização de dados de qualidade sobre educação e competências para efeitos de planificação, monitorização e avaliação.</p>	<p>ADEA, UNICEF, SADC/RUFORUM, AUDA-NEPAD, OIT, UNESCO, CUA-IPED, GEM Report, Education.org, ANCEFA, UNICEF, AfECN, UNESCO, IF, BAD, UNECA, UA</p> <p>UA e GPE (chefes das agências da ONU convidados, missões de doadores, organizações/bancos regionais), PAM, ONUSIDA, AUC-CIEFFA, Save the Children, ATUPA, UNESCO-IICBA, ADEA e GEM Report</p> <p>Grupo de Planificação da Educação da CESA, IPED, UIS</p>
9	Estabelecer e reforçar as parcerias multisectoriais e entre vários intervenientes no sector da educação.	<p>Operacionalização e reforço dos grupos da CESA para a realização dos objectivos da CESA</p> <p>Implementação de iniciativas de reforço das capacidades para reforçar a voz da sociedade civil e a acção colectiva como um pilar fundamental das parcerias multisectoriais e de múltiplos intervenientes no domínio da educação, a nível nacional, regional e continental.</p> <p>Aproveitamento do potencial da diáspora africana no desenvolvimento da educação em África</p> <p>Reforço da defesa de parcerias multisectoriais e de múltiplos intervenientes na educação.</p>	<p>Todos os Grupos CESA, ADEA e GEM Relatório MdE/VVOB, BAD, ONUSIDA, CUA-CIEFFA, GPE, ASHOKA, UA/UNICEF/UE e parceiros, UNICEF, ANCEFA, UNESCO, GPE, UE, AfECN/Parceiros Nacionais de Advocacia, ECCAS, CAO, CEDEAO, UNESCO, IF, Banco Mundial.</p>
10	Reforçar a mobilização de recursos para aumentar o financiamento sustentável e o	<p>Mobilização de recursos através do envolvimento dos doadores e de acções de advocacia, incluindo uma mesa redonda e um evento de alto nível sobre o financiamento da transformação da educação em África e sobre o reforço da liderança continental em matéria de educação.</p>	<p>ANCEFA, UNICEF, AfECN, UNESCO, IF, BAD, UNECA, UA e GPE (convidando os chefes das agências da ONU, missões de doadores, organizações/bancos regionais), PAM, ONUSIDA, CUA-CIEFFA, Save the Children, ATUPA, UNESCO-IICBA, ADEA e GEM</p>

investimento sistemático na educação.	<p>Lançamento e operacionalização do Fundo Africano de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (AESTIF)</p>	<p>Report, Plan International, Grupo de Planificação da Educação da CESA, IPED, UIS, Banco Mundial.</p>
	<p>Análise da competitividade dos salários dos professores em comparação com outras profissões, dos níveis de satisfação no trabalho em função dos níveis de remuneração e das despesas públicas no sector da educação, realizada com base em dados concretos, a fim de determinar as prioridades em matéria de políticas.</p>	
	<p>Defesa de uma afectação e utilização orçamental equitativa, sensível às questões de género, inclusiva e eficiente, resultando em declarações dos Chefes de Estado que lançaram o Ano da Educação, incluindo um compromisso renovado de afectar 20% do orçamento à educação.</p>	
	<p>Elaboração e lançamento de casos de investimento nacionais sobre a promoção do acesso das raparigas ao ensino secundário através da iniciativa “Mais Educação”</p>	
	<p>Conferência da UNECA dos Ministros das Finanças, Planificação e Desenvolvimento Económico: Mesa redonda com os Ministros das Finanças e Ministros da Educação sobre a forma de financiar os sistemas de ensino e as competências para uma transição justa e resiliente aos choques mundiais.</p>	
	<p>Desenvolvimento de um mecanismo de monitorização/acompanhamento de alto nível da atribuição de recursos orçamentais à educação/ECE, com debate dos resultados em eventos de alto nível, incluindo a cimeira da UA</p>	

Anexo 2. Categorias de Actividades Principais propostas para o Ano da Educação (AE 2024)



De preferência

- A nível regional, continental ou multi-nacional.
- Projectos-piloto nacionais com potencial de grande impacto, reprodução e expansão

